



B-Cycle
be sustainable
be circular

BASF
We create chemistry

Em meio a uma discussão tão **interessante** acerca do tema, algumas perguntas ficaram em aberto.

Essas foram as **respostas coletadas** para cada uma delas:

PERGUNTA FEITA POR: Gizcardi Souza

“Como fazer os Detentores de Marca se aproximarem dos recicladores para que possam melhor entender os processos de logística reversa e, em conjunto, desenvolverem embalagens realmente mais aptas ao retorno para o sistema?”

Respostas:



 **Suvinil**

“Atualmente no Brasil as iniciativas das empresas em se aproximarem dos recicladores e cooperativas tem sido feito de uma forma independente por parte de algumas marcas que já entendem a importância e a responsabilidade da gestão dos seus resíduos de embalagens. Para que novas empresas se aliem a esse movimento seria necessário intensificar as políticas públicas, aumentar a demanda dos consumidores por sustentabilidade na escolha dos seus produtos e fomentar o diálogo entre todos esses elos da cadeia seja através de associações ou discussões como essas promovidas por empresas que se interessam no tema.”



 **wise**
Valorizamos plástico.

“No Brasil há diversos recicladores abertos ao diálogo com as marcas para apoiá-las em seus desafios. Como a Wise Plásticos onde o trabalho cooperativo é levado a sério. Apoiamos e avaliamos com as marcas, empresas e produtores de embalagens quais melhores práticas para aumento da circularidade do plástico presentes em seus produtos e cadeia. Seguem nossos contatos da Wise comercial@wise.eco.br e ana.toledo@wise.eco.br. Há também um grupo de trabalho no Brasil que fomenta a circularidade do plástico no Brasil, a “Rede pela Circularidade do plástico” com participação de todos os elos da cadeia do plástico, desde recicladores, cooperativas, varejo, marcas, produtores de embalagens e petroquímicas e a Abiplast. Para saber mais e entrar em contato acesse <https://www.redeplastico.com.br>. Sobre embalagens mais aptas para voltarem ao sistema, há uma ferramenta da REDE que é o RETORNA, que ajuda na análise da reciclabilidade das embalagens plásticas <https://www.redeplastico.com.br/retorna-projeto/>



“Gizcardi, obrigado pela pergunta. Nós do GB, junto com time STMA, já temos Cooperativas parceiras que tratam o resíduo do nosso programa Botirecicla. Mas sempre buscamos oportunidades para melhorar. Cada projeto que pensamos e propomos internamente tem o cuidado de ouvi-los, e consequentemente ter uma solução que fomente a circularidade. Importante mencionar que a reciclagem, como a própria Ana (WISE) comentou em nossa conversa, muitas ações podem ser tomadas antes mesmo de termos o resíduo, como por exemplo, estudar embalagens mais leves e que mantenham seus atributos mecânicos e químicos. A comunicação é peça fundamental também: informar onde descartar a embalagem pós-consumo ajuda, e muito, a fazer com que a embalagem receba o devido tratamento.”

PERGUNTA FEITA POR: **Eduardo Rodrigues**

“Gostaria de saber se quando se usa produtos que são reciclados e perdem um pouco de desempenho mecânico, isso acaba afetando o produtos finais da Suvinil e da OBoticário? e se isso impacta o produto para o cliente final ou esse impacto acaba sendo nulo?”

Respostas:



“As quantidades atuais de plástico reciclado pós consumo que utilizamos nas embalagens plásticas da Suvinil não afetam o desempenho mecânico da embalagem em todos as etapas da cadeia. No entanto, temos enfrentado desafios no empilhamento quando simulamos aumentar a quantidade material reciclado em testes que estamos fazendo internamente. Temos trabalhado para superar esses desafios com foco na melhoria da qualidade do resíduo e a Suvinil só aumentará a quantidade de material reciclado quando estiver segura tecnicamente para não comprometer a performance exigida pelos clientes, parceiros e consumidores.”



“Eduardo, obrigado pela pergunta. Sempre que propomos uma nova tecnologia, seja em material de embalagem ou solução técnica, buscamos cumprir uma série de atributos já estabelecidos em todas as nossas embalagens. Ou seja, a solução não deve, de forma alguma, comprometer a segurança/saúde de nosso consumidor final. Quando os estudos não atendem estes requisitos, não utilizamos em lançamentos. Neste ponto atuamos como outras empresas, buscamos melhorar a solução original até que a qualidade por nós exigida seja atingida. Segurança em primeiro lugar.”